

Ele não devia ter dito isto

José Aurélio Martins

Coisas estranhas estavam acontecendo. Penumbra. Parecia que estava na rua da Sé. Vultos mal-definidos iam-se delineando. Uma apreensão o dominava. Depois, o medo. Melhor sair daí. Para onde? Para a igreja? Ou para casa? Tentou correr, não saiu do lugar. Reduplicou os esforços, não conseguiu dar um passo. Tinha a sensação de estar colado no chão, cimentado. Ouviu uma voz rouca: "Adalberto! Adalberto!", mas não se virou. Uma velha descabelada aproximou-se e gritou: "Beto, tua mãe te chama!". Um menino aproximou-se e jogou um gato preto na sua cara. Um grito histérico ecoou no espaço...

E Adalberto levantou-se bruscamente. Sentou-se na cama, a face com uma expressão de terror, os olhos saltando das órbitas. Abriu a blusa do pijama, apoiou as mãos no colchão e começou a

4ª PARTE

PROSA DE FICÇÃO

Usa a primeira pessoa. Ao ver a mulher acordada, ela perguntou: "Que foi, meu bem? Que houve?"
— Não sei, mãe. — respondeu arquejando — Abra... a ... janela.
Usa a terceira pessoa, foi a cozinha e trouxe um copo de água com açúcar.
Usa o nome do filho. Na última crise, você melhorou rápido.
Beto levou alguns minutos para voltar ao normal. Aos poucos contou a esposa o que aconteceu:

— O mesmo pesadelo! Um gato preto jogado em cima de mim, uma velha dizendo alto que mamãe estava me chamando. Mas... se mamãe já morreu. A velha era horrível, parecia a Morte!

— Tudo foi um sonho, Beto, um pesadelo. Você anda tão preocupado, tão cansado, exausto com o caso do Val. Trabalhou tanto para salvá-lo que quase lá e ele ficava. Descanse um pouco. — disse acariciando a cabeça suada do esposo — sua falta de ar me assustou! Não seria bom consultar um médico, um cardiologista? Nunca vi uma crise tão forte quanto esta.

União dos Contrários

*Aluysio Soriano Aderaldo Junior*³²

Fugiu do Ceará em grande seca, nos anos 60, com 17 anos. Um graveto oscilante, como solto ao vento, em direção da poça d'água. O sol ressecou a garganta e arqueou dorso e membros. As três crianças murcharam-lhe as tetas; sem serventia para mãe sem leite. Dizia que as cicatrizes do açoite pareciam diminuir a dor. A fala enrolada e sussurrada causava menos incômodo mas dificultava a compreensão, principalmente para as crianças. História para dormir sempre a mesma e mais curta. Acontecia de jogar água fora de 3 léguas. Com o desvario, sempre, sempre seguia o gesto de braço teso cruzando o peito como a espancar hipotético jegue. Punho cerrado. Significava indignação. Aprendeu com os homens. Além das maçãs salientes, olhos arregalados nos olhos, boca de choro mesmo em riso de rosto inteiro. Dos movimentos da boca, é que se percebem os mais profundos sentimentos. Não havia vaqueiro elegante à caça de gado desgarrado. Havia a inesquecível doída visão ao homem esquelético a mirar o reflexo do sol naquela pocinha de lágrimas a queimá-lo mais. São lembranças das Rosinhas do Ceará.

Um dia cismou e largou tudo, todos. Com a ajuda das comadres fugiu para o Rio de Janeiro. Escondeu-se perto do morro do Livramento. Não era mais Josefa. Quando a conheci já desenhava o nome e usava roupas comuns. Fez amizade com a "turma do bem". Conseguiu um "bico" para tomar conta da praça em frente ao batalhão da PM. Encaminhar mendigos, cuidar das plantas. Em pouco tempo promoveu-se a ouvidora do morro e adjacências. Providenciava desobstrução de bueiro, organizava filas no hospital, Defesa Civil ou Corpo de Bombeiro que a atendiam prontamente. Só não queria conversa com político ou "repórter". Com os Residentes como afilhados conseguia maior atendimento para seu pessoal. Está querendo que o Sus vire Sus.

32 Médico – presidente do Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Rio de Janeiro.

Teve um AVC recentemente e inacreditavelmente a fala está, melhor do que antes. Sei não... sem língua presa pode vir surpresa por aí. Mas isto é para dizer que cismou de ir anonimamente assistir ao casamento da filha, de véu e grinalda, linda. Assistiu do último banco da praça da igreja e voltou no mesmo ônibus. Que vida é essa rapaz? Pois é, a rosinha não teve vez nem hora.